



Qual é a sua opinião? Uma década de discurso bioético do jornal de maior circulação no país¹

RABELO, Daniela² e MONSORES, Natan³
Cátedra Unesco – Universidade de Brasília (UnB)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar os dez anos de discurso midiático dos editoriais do jornal de maior circulação do país – Folha de São Paulo, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC), cujo tema é Bioética, especificamente a bioética das situações emergentes. Para tanto, foram analisados os editoriais cujas palavras-chave foram ‘Bioética’, ‘anencéfalos’, ‘pesquisa com animais’, ‘pesquisa com seres humanos’, ‘clonagem’, ‘transgênicos’, ‘genomas’, ‘proteomas’, ‘células-tronco’, ‘direitos humanos’, ‘transplante de órgãos’ e ‘biossegurança’ da bioética das situações emergentes – com amostra de 77 analisados. O referencial teórico conceitual do termo bioética, do *newsmaking*, *gatekeeper* e do agendamento delineou posicionamentos dessa mídia impressa nesse controverso campo.

Palavras-chave: discurso midiático; jornal; Bioética.

Introdução

Mais de quatro milhões de jornais circulam anualmente pelo país. Os dados são do Instituto Verificador de Circulação (IVC) e mesmo em tempos de alta tecnologia ainda traduzem a força das mídias impressas. Seja nesse formato ou no eletrônico, é fato que os meios de comunicação de massa (MCM) fazem o posicionamento da opinião pública frente a determinados temas.

Do total de mídia impressa circulante no Brasil, os maiores percentuais são da Folha de São Paulo - 7,17% de participação de mercado e circulação média diária de 311.287 exemplares em 2008. O editorial, parte integrante desse MCM, esclarece, ilustra opiniões, induz ações e, ainda, entrete seus leitores. Oficialmente, reflete o pensamento do jornal sobre determinado tema/acontecimento.

Este estudo tem por objetivo apresentar os dez anos de discurso midiático dos editoriais do jornal de maior circulação do país – Folha de São Paulo, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC), cujo tema é Bioética, especificamente a bioética das situações emergentes. Para determinação da amostra, foram utilizados editoriais com cruzamentos booleanos cujas palavras-chave foram: ‘Bioética’,

¹ Artigo a ser apresentado no Núcleo de Pesquisa da Intercom (Np) ‘Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade’.

² Orientanda em Bioética, mestranda em Educação e Relações Públicas. E-mail: daniela.a.rabelo@gmail.com.

³ Bioeticista e Mestre em Bioética. E-mail: natan.monsores@gmail.com.



‘anencéfalos’, ‘pesquisa com animais’, ‘pesquisa com seres humanos’, ‘clonagem’, ‘transgênicos’, ‘genomas’, ‘proteomas’, ‘células-tronco’, ‘direitos humanos’, ‘transplante de órgãos’ e ‘biossegurança’. Os dados foram gerados via site *on-line* da própria Folha com senha e *login* para acesso ao repositório desse MCM e totalizou em um universo de 208 editoriais do período de janeiro de 1999 a janeiro de 2009.

Após eliminação dos editoriais repetidos nas palavras acima referenciadas e de materiais que fazem parte da bioética dos temas persistentes, 77 foram classificados como amostra. A leitura desse material mostrou os juízos de valores emitidos a partir de uma ciência vívida e latente na sociedade.

Enquanto ciência que necessita contextualização de conflitos (GARRAFA, 1998), a Bioética desenvolve e aprimora o ser humano. Luta declarada e direta de várias pessoas ou grupos diante de um tema, o conflito gerado por um tema bioético configura-se em uma oportunidade de crescimento para todos. Isso porque compromete individual e coletivamente os grupamentos na reflexão de suas posturas, seja mantendo-as, alterando-as ou na adoção de novos comportamentos.

Nesse sentido, esta pesquisa possibilita de forma transdisciplinar - Comunicação Social e Bioética – não apenas o desenvolvimento dos dois campos. Ela permite o encontro das novas possibilidades e potenciais humanos diante de um mundo que a cada dia se reinventa.

Materiais e Métodos

O estudo referenciou em dois temas: mídia e Bioética (especificamente, a bioética das situações emergentes). Foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir da análise de texto - editoriais de dez anos do Jornal Folha de São Paulo – com período de janeiro de 1999 a janeiro de 2009, focados na bioética das situações emergentes. Totalizou-se uma amostra de 77 editoriais.

O problema que norteou a pesquisa foi apresentado no seguinte questionamento: o discurso da bioética dos temas emergentes proposto pelos editoriais do jornal de maior circulação no Brasil favorece o cientificismo ou a cautela jornalística? A análise documental qualitativa dos textos permitiu uma resposta a essa pergunta.

Os princípios teóricos da pesquisa tiveram três bases teóricas do Jornalismo. São elas: *newsmaking*⁴, *gatekeeper*⁵ e a hipótese do agendamento⁶ (ou *agenda-setting*). Para

⁴ Felipe Pena (2005) apresenta as hipóteses de forma completa. Segundo o autor, o jornalismo está longe de ser o espelho do real. É antes a construção social de uma suposta realidade. Dessa forma, é no trabalho



o segundo campo de pesquisa, foi utilizado o enfoque da Cátedra UNESCO de Bioética da Universidade de Brasília (UnB), coordenada pelo professor Volnei Garrafa.

O método utilizado seguiu o padrão de Lakatos (2001) e Bauer e Gaskell (2002), esse último com enfoque específico para mídias. O *corpus*⁷ da pesquisa em questão foi de caráter persuasivo, categorizados pelo *International Corpus of English* (ICE) de “editoriais de imprensa”.

Após a seleção da amostra – “contagem de uma população e conveniente seleção⁸” (BAUER e BAS AARTS, 2002), foram realizadas três leituras do material selecionado, que obedeceu a seguinte ordem: 1) todos os textos foram lidos na íntegra; 2) nova leitura, dessa vez com registro de palavras ou expressões desconhecidas com uso de dicionário médico para dirimi-las; 3) Encontro de palavra-chave e idéias principais dos textos implícitas e explícitas que respondam ao problema de pesquisa acima referenciado.

As unidades de amostragem e de registro estudadas foram as sintáticas – títulos de editoriais e os núcleos lógicos de frases - as proposicionais dos textos.

Os dados foram analisados e interpretados tendo por base a construção já descrita de corpora⁹ lingüística e sua apresentação adotada em formato qualitativo – análise de juízos de valor emitidos.

Objetivos gerais

- 1) Possibilitar uma diferenciação do comunicólogo, atualizando-o frente aos posicionamentos midiáticos da bioética das situações emergentes;
- 2) Estabelecer um discurso sobre Mídia e Bioética nas Faculdades de Comunicação Social;

de enunciação que os jornalistas produzem os discursos , que, submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. Assim, a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la (p. 128).

⁵ O conceito refere-se à pessoa que tem o poder de decidir se deixa passar a informação ou se a bloqueia. O porteiro ou selecionador é o jornalista (p. 133).

⁶ Defende a idéia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas (p. 142).

⁷⁷ Coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar (Barthes, 1967). O autor sugere que para a construção desse corpus são necessários relevância – selecionados a partir de um ponto de vista (Bioética), homogeneidade (nesse caso, uso exclusivo de textos) e a intersecção da história com a utilização de muitos materiais que passaram por um ciclo. Como políticas de editoriais e jornais têm ciclo de poucos anos, foi determinado cinco anos de análise de editoriais.

⁸⁸ Bauer e Gaskell (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

⁹ Plural de corpus.



3) Estimular produções científicas nas Faculdades de Comunicação Social sobre Mídia e Bioética.

Objetivos específicos

1) Relacionar as teorias do *newsmaking*, *gatekeeper*, do agendamento – *agenda-setting* à apresentação da bioética das situações emergentes no campo midiático;

2) Apresentar os dez anos de discurso midiático dos editoriais do jornal de maior circulação do país – Jornal Folha de São Paulo, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC), cujo tema é Bioética, especificamente a bioética das situações emergentes;

3) Responder se a Folha de São Paulo aborda na bioética das situações emergentes um discurso editorial que favorece o cientificismo ou a cautela jornalística.

Do Jornalismo a Bioética – espaços transdisciplinares no discurso midiático

O Jornalismo tem uma declarada relação com temas bioéticos via espaço midiático. Sejam no formato impresso ou eletrônico, temas como clonagem, transgênicos, células-tronco fazem parte do imaginário popular. Sob influência ou manipulação, a Bioética torna-se campo transversal dos comunicólogos.

Essa primeira reflexão remete a teorias que fundamentam a produção e sentido midiático. O *newsmaking*, *gatekeeper* e hipótese do agendamento (*agenda-setting*) permitem contextualizar como e em que formatos os editoriais geram identidade da notícia e leitor e como ambas tem uma relação direta com o jornalista.

O processo laboral da materialização da notícia e seu vínculo com esse profissional faz parte do *newsmaking*. Como afirma Rios e Silva apud Hohfeld (2008),

é um estudo ligado à sociologia das profissões, no caso o jornalismo que dá ênfase à produção de informações e estuda o profissional jornalista e suas interpretações da notícia, ou seja, a capacidade de participar do acontecimento em suas diferentes etapas, desde a captação de informações até a forma com que ele vai chegar ao receptor.

Soares e Oliveira (2007) reforçam o contexto laboral e ainda complementam,

Os estudos sobre *newsmaking* procuram abordar o processo de construção da notícia como um fenômeno de interesse social. A investigação científica sobre o jornalismo e as notícias é feita por uma corrente designada *communication research* ou *media research*. Dentro dessa corrente, os estudos sobre *newsmaking* tratam os meios de comunicação como emissores de mensagens socialmente produzidas.



Na produção dessa mensagem, se refletem as rotinas produtivas dos profissionais jornalistas.

Lacouture (1990) sedimenta esse paradigma teórico quando afirma que “os *media* transformam em atos aquilo que não teria sido senão palavra no ar, dão ao discurso, à declaração, à conferência de imprensa a solene eficácia do gesto irreversível”.

O estudo do *newsmaking* permite apresentar o conceito de *gatekeeper*. Literalmente o termo designa o porteiro ou o responsável pela abertura ou não das notícias para o grande público. O jornalista funciona como o *gatekeeper* perante os MCM. Esses meios, em geral norteiam o que deve ser lido, ouvido e muitas vezes, pensado. Algumas vezes podem ultrapassar um caráter de influência e tornam-se manipulatórios, a depender dos valores-notícia e o perfil de noticiabilidade.

Nesse contexto midiático, a teoria do agendamento aparece traduzindo a importância da mídia na formação da opinião pública. Ela revela novas perspectivas da realidade via pauta jornalística, segundo Sousa apud Miguel (2008), dispondo valores e julgamentos e torna a agenda midiática, pública. Temas emergentes e de extrema emergência – sob a ótica dos MCM, passam a figurar no imaginário coletivo em tal intensidade que se tornam parte da coletividade onde eles foram disseminados. Por esse motivo, os consumidores tendem a aceitar o discurso midiático enquanto seu próprio discurso quando firmam a sua socialização. A fala e a discussão coletiva irão transitar sobre os temas apresentados pelos meios. Esses são os princípios da *agenda-setting*.

Segundo esse referencial teórico surgem os controversos temas da bioética das situações emergentes. O professor Volnei Garrafa, eminente pesquisador e referência nesse campo de estudos, apresenta seus referenciais epistemológicos, necessários para a compreensão do seu *devoir*, que são:

- “1. A não universalidade das diferentes situações, com necessidade de contextualização dos problemas específicos sob exame aos respectivos referenciais culturais, religiosos, políticos, de preferência sexual, etc.
2. O respeito ao pluralismo moral, a partir das visões morais diferenciadas sobre os mesmos assuntos e constatadas nas sociedades plurais e democráticas do século XXI.
3. Sua inequívoca aptidão para constituir um novo núcleo de conhecimento necessariamente multi-inter-transdisciplinar.
4. Sua característica de ser uma “ética aplicada”, ou seja, originária da filosofia e comprometida em proporcionar respostas concretas aos conflitos que se apresentam.
5. A análise concreta dos fatos a partir do referencial do pensamento complexo (na visão de Edgar Morin) ou da totalidade concreta (na visão de Karel Kosik), que não significa a soma das partes de uma



determinada questão, mas sua interpretação estruturada onde todos os conceitos e elementos se iluminam mutuamente, proporcionando uma noção mais palpável e harmônica de realidade.

6. A necessidade de estruturação do discurso bioético, que deve ter como base a comunicação e a linguagem (para se manifestar), a argumentação (que deve primar pela homogeneidade e lógica), a coerência (na exposição das idéias) e a tolerância (relativa ao convívio pacífico frente a visões morais diferenciadas)”. (GARRAFA, 2009).

A opinião é voz permanente na Bioética. Em um sentido ideológico, perpassa, segundo o professor Pedro Celso Campos¹⁰, todo o processo jornalístico. Opinar é fazer juízo do assunto, é emitir ponto de vista a respeito. Da construção de novos sentidos, surge a controvérsia. É a partir dela que o discurso Bioética cria *corpus* e busca o consenso.

Segundo Teald (2008), a busca desse “acordo”

tiene como punto de partida la constatación irreversible del pluralismo de ideas morales en la sociedad actual y la necesidad de usar el debate de ideas y el discurso racional como medio de justificación de las normas morales que son pautadas por el criterio de la universalidad de su extensión y de la coherencia racional de su justificación.

O autor defende que o alcance desse consenso depende da argumentação e coerência racional, elementos fundamentais para a defesa de pontos e alcance de uma ética. A bioética, enquanto ciência que desenvolve discursos com argumentações relevantes, tem a seguinte uma identidade enquanto ciência:

The word *bioethics*, of recent vintage, has come to denote not just a particular field of human inquiry—the intersection of ethics and the life sciences but also an academic discipline; a political force in medicine, biology, and environmental studies; and a cultural perspective of some consequence.

Considerando seus temas atuais, a bioética das situações emergentes referencia desafios relacionados às novas tecnologias terapêuticas e reprodutivas, à engenharia genética, transplantes, entre outras.

Nesse campo específico, divulgar temas que envolvem a ciência, por exemplo, é uma necessidade atrelada ao avançar democrático de cada nação. Sua tríade de atores – cientistas – jornalistas – públicos estão em permanente simbiose de poder, via

¹⁰ Universidade Estadual de São Paulo, site do professor Pedro Celso Campos, <http://webmail.faac.unesp.br/~pccampos/Artigo,%20coluna,%20editorial.htm>, acessado em 16 de maio de 2009 às 19h20.



argumentações. A divulgação torna-se necessária com respeito à veracidade enquanto elemento que gera novas reflexões.

Resultados e discussão

A análise de editoriais da Folha de São Paulo, cujos temas concentraram-se na bioética das situações emergentes, no período de janeiro de 1999 a janeiro de 2009. Os 77 editoriais foram analisados ano a ano. Isso porque é condição fundamental não apenas na Bioética, como também na análise de conteúdo, um respeito ao seu recorte histórico. Respeitando essa premissa, foram evidenciadas apresentações de fatos em um mesmo período.

Diante disso são as mais relevantes referências do discurso midiático:

1. Da análise de janeiro de 1999 a janeiro de 2009 atingiram os critérios os artigos de 2000 a 2008 em um total de 77;

2. Em 2000 houve a produção de um editorial, cujo tema foi transplante de órgãos. Em 2001, 2002 e 2003 o tema ‘clonagem’ foi mais abordado nos editoriais. Para 2001, 40%, 50% no ano subsequente e também em 2003. ‘Células-tronco’ em 2004 e 2005, com 33,33% em ambos. Em 2006, o tema ‘Biossegurança’ animou o imaginário popular. Célula-tronco retomou o ranking em 2007 (50%) e com 54,55% a Biossegurança em 2008. A agenda pública revelou-se interessada nesses temas, haja vista a intensa atividade científica na área, principalmente na Genética;

3. Os temas acima são mais recorrentes na agenda midiática principalmente nos períodos de pré-eleições e pós-eleições nos Estados Unidos da América; país responsável pelas decisões de hoje no espaço globalizado. As decisões políticas partidárias sobre o tema geram uma repercussão nacional que incidem diretamente nas pautas jornalísticas do jornal de maior circulação do Brasil;

4. Os governos Bush (2001 a 2004 e 2004 a 2008) e Obama (2009 a 2012) revelaram-se profícuos para a discussão bioética. Bush, último presidente republicano dos EUA, propôs, por exemplo, a solução de “pseudo-embrião” junto ao seu conselho consultor de Bioética, que soa “artificial”, segundo opinião dessa mídia. O artigo de 2004 (época de reeleição desse presidente e após o 11 de setembro), o apresenta com posições radicais contra o terrorismo e fortalecido em sua “cruzada religiosa contra a pesquisa com células-tronco, o casamento homossexual e aborto” (sic). Ele é tido e apresentado enquanto ‘o mais conservador’ (2001) e ‘conservador isolado (2001), título de alcunha claramente negativos ao presidente;



5. Obama é apresentado de forma positiva, principalmente no que concerne ao posicionamento de avanço em questões que envolvem a moral e ética – casamento gay, avanço científico de células-tronco e aborto. Desde as plenárias para decisão de candidato a presidência dos Estados Unidos da América (EUA) à sua eleição, ele é apresentado nos editoriais com palavras positivas como ‘organizado’, ‘conquista’, ‘inédito’, ‘avanço’, ‘ciência’, ‘novo’, ‘positivo’, por exemplo. Em artigo recente, 2008, é apontado como presidente que afirma que “a consciência de que a ciência e tecnologia tiveram e terão papel estratégico na pujança do país”. No editorial ‘Células de Ideologia’, ele cumpre a promessa ao revogar proibição de George W. Bush ao uso de verbas federais de pesquisa em estudo com células-tronco embrionárias humanas;

6. A Folha de São Paulo defende soluções pragmáticas via ciência no que tange à destruição de embriões. A polêmica causada pela clonagem, por exemplo, para a Folha futuramente se revelará “curiosidade histórica”;

7. Livrar-se do chamado “entulho processual” que chega ao Supremo Tribunal Federal (STF) é uma solução proposta pelo MCM. O título “Corte em reforma” revelou-se com duplo sentido: corte, no sentido da mais alta instituição e corte, quando apresenta proposta de fechamento de questões específicas. Dirimir, ou cortar como propõe o artigo, a burocracia processual, por exemplo, na liberação de células-tronco para pesquisas, é a melhor uma opção;

8. A palavra favor repetiu-se em muitos editoriais, que se revelaram otimistas quanto às pesquisas e avanço científico. São eles, ‘A favor da ciência’ (2008), ‘A favor da pesquisa’ (2008), ‘Ciência viva’ (2008), ‘Células-tronco, boa notícia’ (2007), ‘Liberdade e pesquisa’ (2007), ‘Biotecnologia do bem’ (2006), ‘Inovação nos transplantes’ (2006), ‘Mudança nos transplantes’ (2006), ‘Avanço da ciência’ (2005), ‘Em prol da ciência’ (2005), ‘Vitória da razão’ (2005), ‘Avanço para a ciência’ (2004), ‘Clonagem para o bem’ (2004), ‘Em favor da razão’ (2004), ‘Clonagem para o bem’ (2003);

9. Ao mesmo tempo palavras contrárias (negativas em essência) foram utilizadas para argumentações desfavoráveis ao avanço da ciência: ‘Decisão protelada’ (2008), ‘Fora de vista’ (2008), ‘O que falta fazer’ (2008), ‘Bush mais isolado’ (2007), ‘Guerra dos transgênicos’ (2007), ‘Mínimo avanço’ (2007), ‘A letargia continua’ (2006), ‘Barreira transgênica’ (2006), ‘Confusão de objetivos’ (2006), ‘Nova batalha na OMC’ (2006), ‘Veto à ciência’ (2005), ‘Ciência sob ameaça’ (2004), ‘Genética na prateleira’ (2002), ‘Clonagem proibida’ (2001), ‘Conservador isolado’ (2001);



10. Segundo a Folha “ao reconhecer a validade da Lei de Biossegurança, STF impediu que uma ética privada, a religiosa, fosse imposta a todos” (A favor da pesquisa, 2008). Segundo ela, felizmente (sic) a maioria dos magistrados acompanharam a rechaça a inconstitucionalidade da Lei de Biossegurança. A vitória da liberdade de pesquisa proverá benefícios em novas terapêuticas;

11. Em outro artigo, ‘A favor da ciência’ (2008), ano em que se discutiu células-tronco e pesquisa, revela opinião de “os ministros mantenham o diploma intacto, de modo a permitir e ampliar esse importante nicho de investigação científica”. O discurso é favorável a tal ponto que finaliza favorável a manutenção da Lei de Biossegurança aprovada pelo Congresso, posição da ciência;

12. O procurador-geral da República em 2005, Claudio Fontenelles, é questionado quanto a sua competência técnica diante de suas convicções religiosas. Argumentações que envolvem questões católicas, por exemplo, são apresentadas pela Folha enquanto “seguir a consciência” e não a referência técnico-científica aprendida na Faculdade de Direito. Em 2005 ainda, com a decisão de liberar o aborto das gestações anencefálicas, e assumindo que o bebê anencefálico é um natimorto, a gestação é fadada a produzir morte e conseqüente sofrimento psíquico. Nesse sentido, defende a decisão do Conselho Federal de Medicina (CFM), que autoriza a retirada de bebês anencéfalos para utilização em transplantes (2004);

13. Defendendo a clonagem terapêutica, além do CFM, o discurso do ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg é apresentado positivamente (bastante oportuna) em 2002. A tal ponto que a Folha argumenta “opor-se à clonagem terapêutica é, numa imagem talvez carregada, ficar do lado dos que condenaram Galileu”;

14. “É ético gerar uma vida humana para servir como banco de tecidos a serem utilizados em procedimentos médicos”? O parecer é positivo da Folha, que defende a ampliação da discussão pública para abertura de novas perspectivas para a ciência;

15. A irresolução quanto ao tema ‘transgênicos’ é combatida pela mídia, que questiona severamente a morosidade da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), chamada de paquiderme. O conceito de paquiderme é associado a vagareza, a ausência de uma definição. Há uma clara defesa ao respeito de escolha do consumidor sobre esses produtos. O uso de biotecnologias é percebido enquanto uma promissora possibilidade, não a caixa de Pandora (Biotecnologia do bem, 2006), apregoada pela ala



desfavorável a sua liberação. O próprio Ministério do Meio Ambiente (MMA) é apresentado enquanto órgão confuso e desarticulado no que tange ao tema (2006). A Folha defende ainda o debate (2001, 2003, 2006, 2007).

Conclusões

Diante das tendências apresentadas acima, conclui-se que:

1. Cabe reforçar que o auxílio ao desenvolvimento humano é tarefa essencial do profissional de Comunicação Social. A Bioética enquanto ciência que desenvolve o que é mais humano em nós associado à pesquisa e ciência da saúde revela-se necessária e de manutenção contínua na sociedade. É necessária, portanto, a contínua produção transdisciplinar entre ciências da saúde e comunicação social;
2. Nesse sentido, em um mundo globalizado e tecnológico, cabe a discussão, a análise e o avanço constante de temas como a clonagem, células-tronco, biossegurança, por exemplo. A decisão desses temas envolve não apenas órgãos públicos e privados, como toda a sociedade civil, que é responsável por respostas frente a complexos temas e partilhará futuras decisões. A agenda midiática fica responsável por apresentar e discutir esses temas, necessários para o avançar humano;
3. A análise de editoriais da Folha de São Paulo é favorável ao avanço científico, o cientificismo - profícuo caminho que refletirá, conseqüentemente, maior qualidade de vida.
4. Temas como clonagem são tratados de forma positiva quanto para uso terapêutico – com fins de pesquisa médica. O posicionamento quanto à linha reprodutiva – produção de bebês, ainda é questionado pela mídia. Doenças como Alzheimer, diabetes e câncer podem acabar com a pesquisa que envolve o uso do recurso terapêutico. Essa linha da clonagem, por exemplo, é claramente expressa enquanto pesquisa legítima, útil e que deveria ser autorizada por lei, obedecendo às limitações convencionadas por um discurso que envolva toda a sociedade;
5. No caso dos transgênicos, há defesa do avanço. As tecnologias agrícolas estão em fortes amarras de ideais pregados por determinados grupos, segundo a mídia, e isso denota um retrocesso.



Cabe, nesse contexto, lembrar Thomas Gray. Ele afirmou que *where ignorance is bliss, 'Tis folly to be wise*. Literalmente, quando a ignorância é felicidade, é loucura ser sábio. A ausência do discurso bioético na mídia é importante para a manutenção de uma felicidade dos que não querem avançar o mundo. É se agarrar a um debate ideológico e esquecer que muitos podem ser salvos pela progressão da ciência.

Referências

Artigos científicos

GARRAFA, Volnei; DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce Bellez. *Bioethical language and its dialects and idiolects*. In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(Sup. 1):35-42, 1999.

RIOS, Patrícia e SILVA, Elane Gomes da. *A teoria do newsmaking e a influência da internet no cotidiano dos jornalistas: estudo de caso das editoriais de Cultura da Paraíba*. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN, 2008.

SOARES, Hamistelie Roberta Pinto de Sousa e OLIVEIRA, Jocyelma Santana dos Santos Martins. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos, 2007.

SOUSA, Carlos Erick Brito de. *Agenda-setting e estudo das coberturas midiáticas de coberturas políticas*.

Livros

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. *Dicionário profissional de Relações Públicas e Comunicação e glossário de termos anglo-americanos*. São Paulo: Summus, 1996.

BERLINGUER, G. *Bioética Cotidiana*. Brasília: Ed. UNB; 2004.

GARRAFA, V. *Bioética e ética profissional: esclarecendo a questão. Medicina – Conselho Federal*, 1998; número 97, p. 28.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LACOUTURE, Jean. *A história imediata*, in: LE GOFF, J (org.) *A História Nova*. São Paulo. Martins Fontes. 1990.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 2002.



POST, Stephen G. *Encyclopedia of Bioethics*. USA: Thompson, 2004.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

TEALDI, Juan Carlos. *Diccionario latinoamericano de bioética*. UNESCO – Red Latinoamericana y Del Caribe de Bioética: Universidad Nacional de Colombia, 2008.

Sites

Repositório do Grupo de Estudos Interdisciplinares na Comunicação (INTERCOM), disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.br>, em 12/05/2009 às 10h05.

Universidade Estadual de São Paulo, site do professor Pedro Celso Campos, <http://webmail.faac.unesp.br/~pcampos/Artigo,%20coluna,%20editorial.htm>, acessado em 16/05/2009 às 19h20.

Projeto Ghente – estudos sociais, éticos e jurídicos sobre genomas na área de saúde com artigo do professor Volnei Garrafa, www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/face/article/view/118/102, acessado em 17/05/2009, às 08h10.

Núcleo Interinstitucional de Bioética. Conceitos fundamentais em Bioética. Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <http://www.bioetica.ufrgs.br/>, acessado em 10/06/2009 às 20h07.